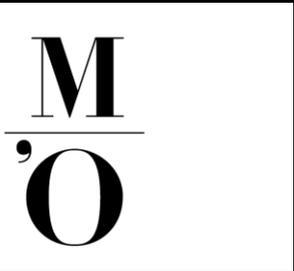


Établissement public des musées d'Orsay et de l'Orangerie

Département de la muséographie et des travaux - DMT

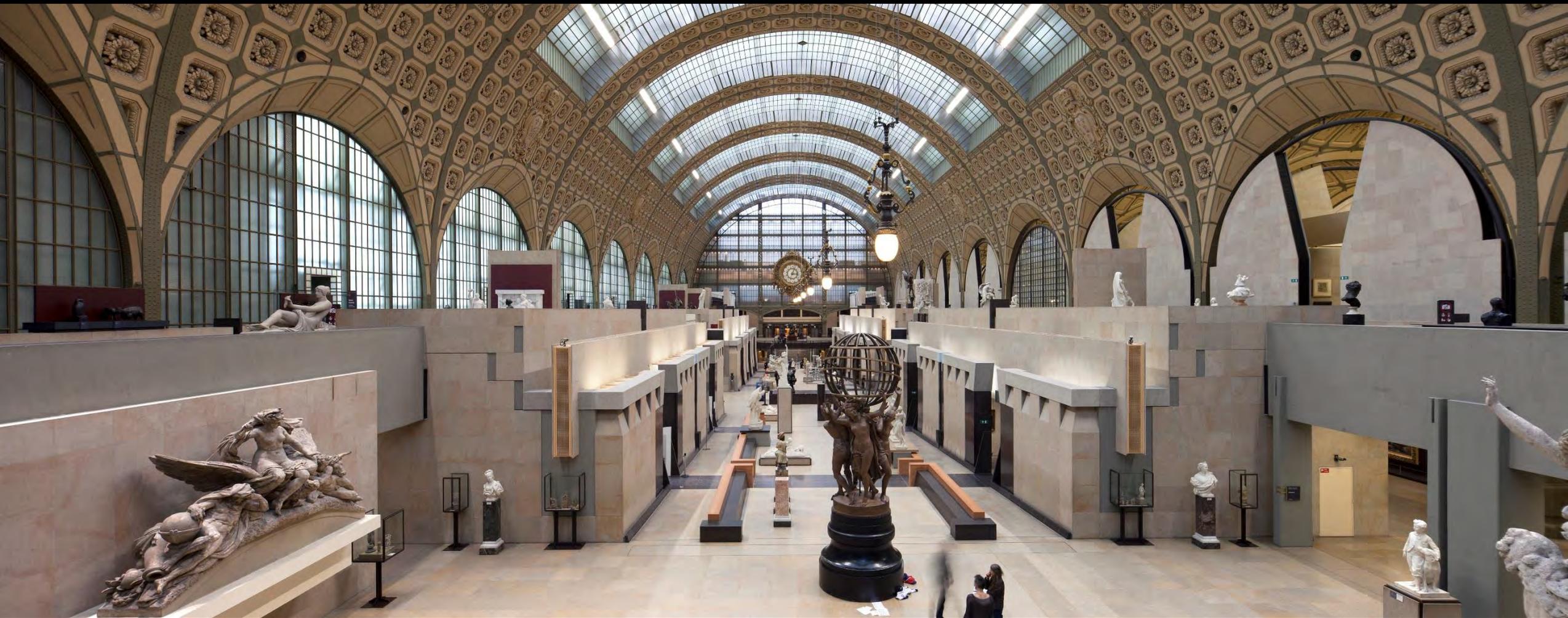
Virginia Cavedagne Fienga

Arquiteta museógrafa
Diretora do DMT



Evolução da expografia como forma de renovação dos museus

**Estudo de casos :
Musées d'Orsay et de l'Orangerie**



Sumário

- **Conceitos fundamentais**
- **Contexto da expografia na França**
 - **Parâmetros e influências**
 - **Datas-chave : museus e expografias**
- **Estudo de Casos : Musée d'Orsay**
- **Estudo de Casos : Musée de l'Orangerie**

Conceitos fundamentais

*« Il est généralement admis, même si cette définition est en constante évolution, que tout musée est un conservatoire, permanent, le plus souvent ouvert au public, de collections d'objets ou de documents artistiques, artisanaux ou industriels, végétaux ou animaux, acquis par dons ou achats, toujours sélectionnés, si possible classés et entretenus, parfois replacés dans le contexte de leur création en tant que témoins de l'évolution de la nature ou d'une culture (considérée comme un ensemble de biens et de valeurs à un moment donné) »
(1).*

(1) Rivière, Georges-Henri. Musées et collections publiques. Muséologie et muséographie in Poirier J., Histoire des moeurs, III-1 : Thèmes et systèmes culturels. Paris : Gallimard, 2002

Museologia : Etimologicamente, é “o estudo do museu” disciplina científica e acadêmica destinada ao desenvolvimento dos museus e da profissão museológica, por meio da investigação, do estudo e da difusão das principais correntes museológicas. É o questionamento crítico e teórico do campo museal. (André Desvallées e François Mairesse, *Conceitos-Chave de Museologia*, ICOM, 2013 / *Dictionnaire encyclopédique de muséologie*, Paris: Armand Colin, 2011).

“Museologia: uma ciência aplicada, a ciência do museu. Ela o estuda em sua história e no seu papel na sociedade, nas suas formas específicas de pesquisa e de conservação física, de apresentação, de animação e de difusão, de organização e de funcionamento, de arquitetura nova ou musealizada, nos sítios herdados ou escolhidos, na tipologia, na deontologia” (Georges-Henri Rivière, 1981). Georges-Henri Rivière é considerado o pai da museologia francesa.

Evolução da definição : Museu - de acordo com estatutos do ICOM (2007-1946)

2007: O museu é uma instituição sem fins lucrativos permanente à serviço da sociedade e para o seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe o patrimônio material e imaterial da humanidade e seu ambiente para efeitos de estudo, ensino e lazer. (Estatutos do ICOM - Assembléia Geral 22 do ICOM (Viena, 24 de agosto de 2007)

1961: ICOM reconhece qualidade do museu a toda instituição que apresenta e possui bens culturais para fins de preservação, educação e fruição de lazer e bem estar. (Estatutos do ICOM, Novembro de 1961)

A museografia é definida como a figura prática ou aplicada da museologia, isto é, o conjunto de técnicas desenvolvidas para preencher as funções museais, e particularmente aquilo que concerne à administração do museu, à conservação, à restauração, à segurança e à exposição.

Cenografia / scénographie

(do grego σκηνή (skene) cena e γραφειν (graphein) escrever) : arte de organizar os espaços cênicos através de meios técnicos e artísticos. É o conjunto de elementos picturais, plásticos e técnicos que permitem a criação de uma *mise en scène* de uma forma geral.

Contexto da expografia na França, a questão da « cenografia »

- ❑ No Brasil a terminologia « cenografia » remete à expografia cênica, associada à idéia de teatralidade / dramatização.
- ❑ Na França o conceito « cenografia » reflete à « mise en scène » como valorização da coleção exposta . Este termo é aplicado à museografia.

Ce n'est pas l'EXPOSITION SPECTACLE !!!!

A detailed painting of a grand gallery, likely the Louvre Museum, filled with large framed artworks. The room has a high, vaulted ceiling with intricate architectural details and a large skylight. Several people in 19th-century attire are gathered in the center, examining the art. The paintings on the walls include a large scene with figures in a landscape, a religious scene, and a scene with a ship.

Parâmetros e influências sobre a expografia na França:

História

Política Cultural

A herança do teatro ...

- ❑ Os gregos serviram-se de uma cenografia complexa, na qual a arquitetura dos edifícios ou o teatro eram decorados por painéis representativos de elementos da própria arquitetura ou da paisagem.
- ❑ Os teatros romano e renascentista – séculos XV e XVI eram muito semelhantes ao edifício grego, no entanto, os espaços tornaram-se completamente fechados e mais ornamentados em fundo de cena.
- ❑ Na segunda metade do século XVIII e desde a Renascença, é o teatro italiano que prepondera. Decorações figurativas pintadas nos chassis e cortinas de cena de acordo com as leis da perspectiva teatral são acompanhadas de efeitos especiais utilizando maquinárias sofisticadas. Recorreu-se à pintores, conhecidos por suas perspectivas de trabalho os "Perspecteurs" para projetar as cenas.

Paralelo com a tecnologia contemporânea ?

- ❑ No naturalismo a cenografia consiste a reproduzir de modo mais fiel possível, é a realidade no palco. É o fenômeno teatral, referido como "a quarta parede" - os atores devem criar a ilusão de uma cena fechada, dando ao público a impressão de "imersão" na história, num papel de quase "voyeur".
- ❑ No final do século XIX e início do XX, o marco da revolução cênica é o ator. Este torna-se prioridade absoluta, onde os espaços são concebidos para colocar em valor o corpo e sua representação. Isso será possível, pela integração de diferentes espaços cênicos desempenhando uma abordagem mais simbólica da obra representada.

**O paralelo do autor e da obra de arte !
É a verdadeira proposta de uma exposição:
contar uma história, transmitir emoções,
comunicar e envolver o público !**

Datas-chave :
museus e expografias

1727 : 1º tratado – Alemanha - *Museographia* – classificação e conservação de obras / objetos

1744: Criação do *Museo Maffeiano* (de nome de seu fundador, o *marquês Scipione Maffei*) - Verona

1770: Fundação do museu Pio-Clementino - Roma / Museus do Vaticano

1789 : **Revolução Francesa**

1793 : Por meio de um decreto de autoria do novo governo : nacionalização de todas as coleções dos reis do país. Obras foram instaladas no Palácio do Louvre, que quando foi reaberto ao público passou a se chamar *Museu da República*

1796 : Hubert Robert estuda a instalação da *Grande Galeria do Louvre* - iluminação zenital das obras



Museo Maffeiano

2ª. metade do século XVIII : Museus - abertura pública das coleções particulares, coleções real e principesca. Concursos de arquitetura para museus – 1780 - *Académie royale d'architecture*.
Destaque aos museus de arte e história natural

século XIX : Invenção dos museus de história e arqueologia , de Artes Decorativas. Obras de arte fora de seu contexto = Mitos modernos “chefs-d’oeuvres” – Sacralização das obras de arte. Museu « monumento público » = instituição central, e de legitimidade científica e cultural indiscutíveis

1867 : A revolução dos artistas. Gustave Courbet apresenta suas obras em seu próprio salão. Início do século XX alguns artistas rejeitam os espaços dos museus

1900-1940: Declínio dos museus europeus : falta de incentivos públicos e fundos privados X 500 museus fundados na URSS 1920-1936 + 2000 nos EUA entre 1910 e 1950 - Arquitetura dos « musée-temple ».



Musée de la Ville et de l'Etat dit Palais de Tokyo (1937)

1902: Exposição da Secessão Vienense – evento estético – cores das pinturas tomando os espaços

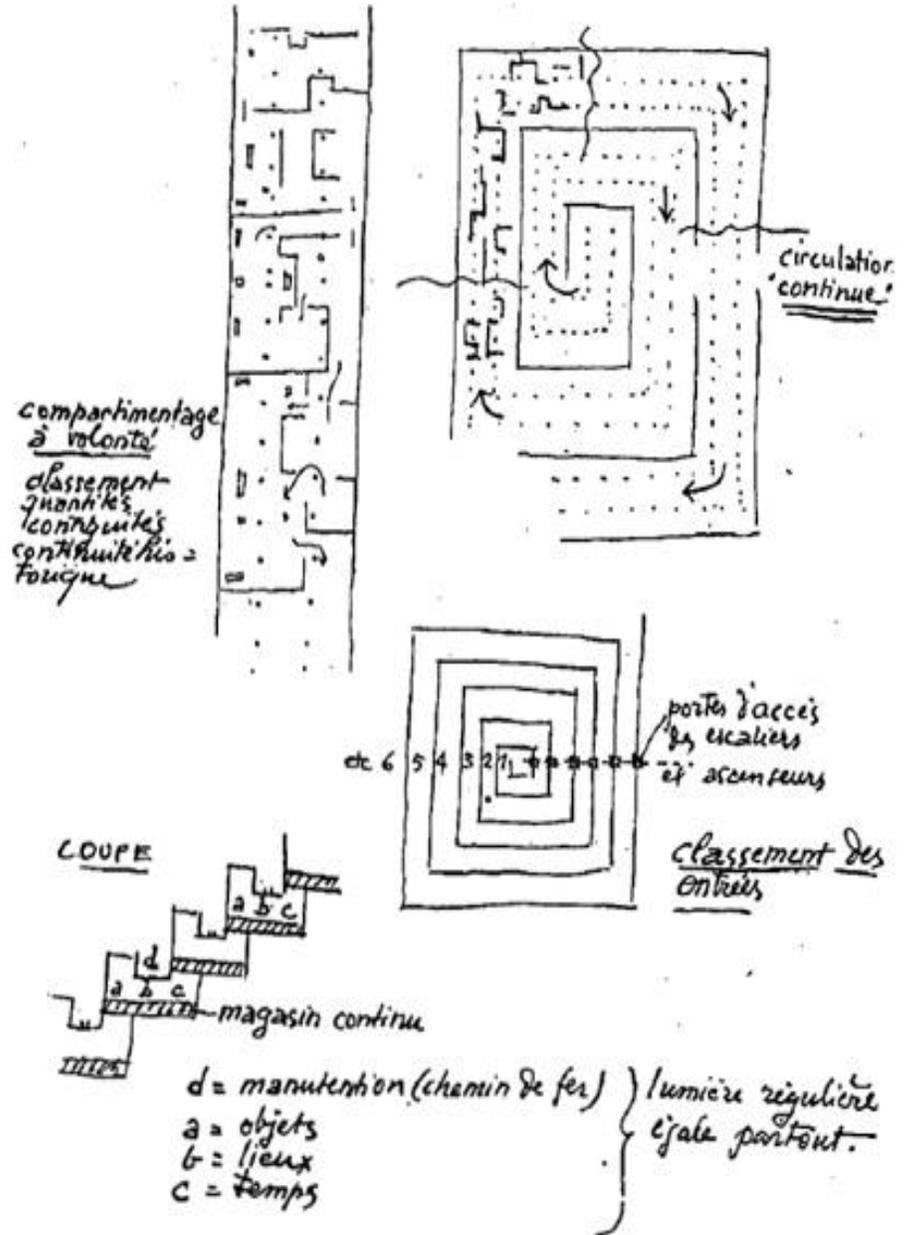
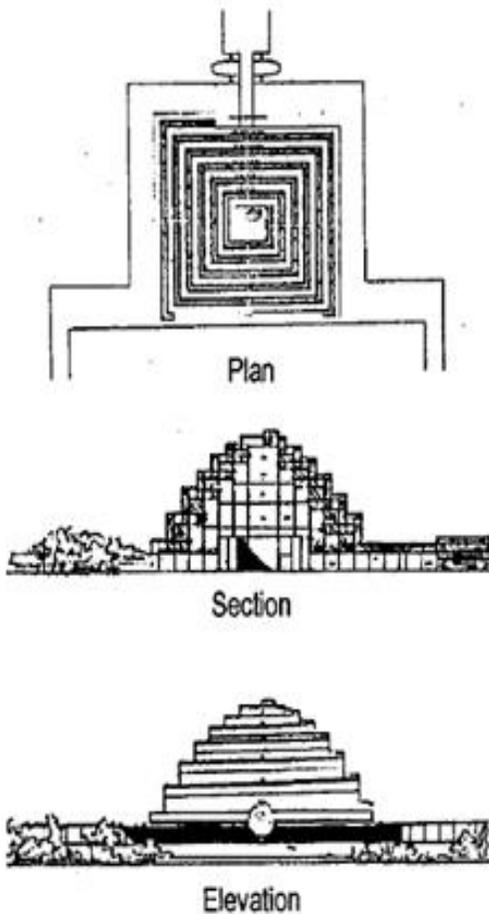
1919: Bauhaus - corrente artística – arquitetura/ design / fotografia / dança : « mur-cloison » elemento fundamental da « mise en espace »

1920 : EUA – “museografia analógica” – criação de « period-rooms » : objetos de arte e mobiliário, reconstituídos artificialmente

1930 - 1939 : Le Corbusier - projeto revolucionário : *musée à croissance illimitée* -- o museu reduzido à única função da exposição - construído em espiral quadrada - estrutura modular – paredes móveis

1940 : Surrealismo - Teatralização dos espaços expográficos – labirintos : *viagens ao inconsciente*

Pós guerra : « La boîte flexible » - Nova Galeria Nacional, Berlim (1962-68) Mies van der Rohe / MASP – 1947 – “open space” – flexibilidade – perda da hierarquização das obras



Le Corbusier

musée à croissance illimitée

1950 - 1960 : Estudo da iluminação – contrôle da luz natural – MAM Rio, Reidy, 1952 / 67.
Museu Kimbell, Fort Worth, Texas, Louis Kahn (1966-72)

1953 : Carlo Scarpa renova o Museu Cívico de Castelvecchio em Verona : tratamento cênico para restaurar as condições de leitura das obras em seu local original, sem reconstituição histórica

1970 - 1980 : Política nacional de museus – incentivos fiscais – renovação dos grandes museus das coletividades locais francesas : « nouvelle scénographie » e novos serviços para o público : « grand travaux en province ». Paris : Centre Georges Pompidou (77), Musée d'Orsay (86), Grand Louvre (89) e Galeria do museu nacional de História Natural (94) . Criação de espaços de EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS.

Anos 2000 : Museu mediático / questões de democratização da cultura / serviços / mecenato.
Criações arquiteturais monumentais e diversas - reabilitações e reconversões /



2012 - Louvre Lens - Agência japonesa SANAA Kazuyo Sejima, Ryūe Nishizawa e os arquitetos-museógrafos Imrey Culbert e a arquiteta paisagista Catherine Mosbach.



2017 - Louvre Abu Dhabi – Arquitecto Jean Nouvel

Estudo de Casos : Musée d'Orsay



Fotos históricas

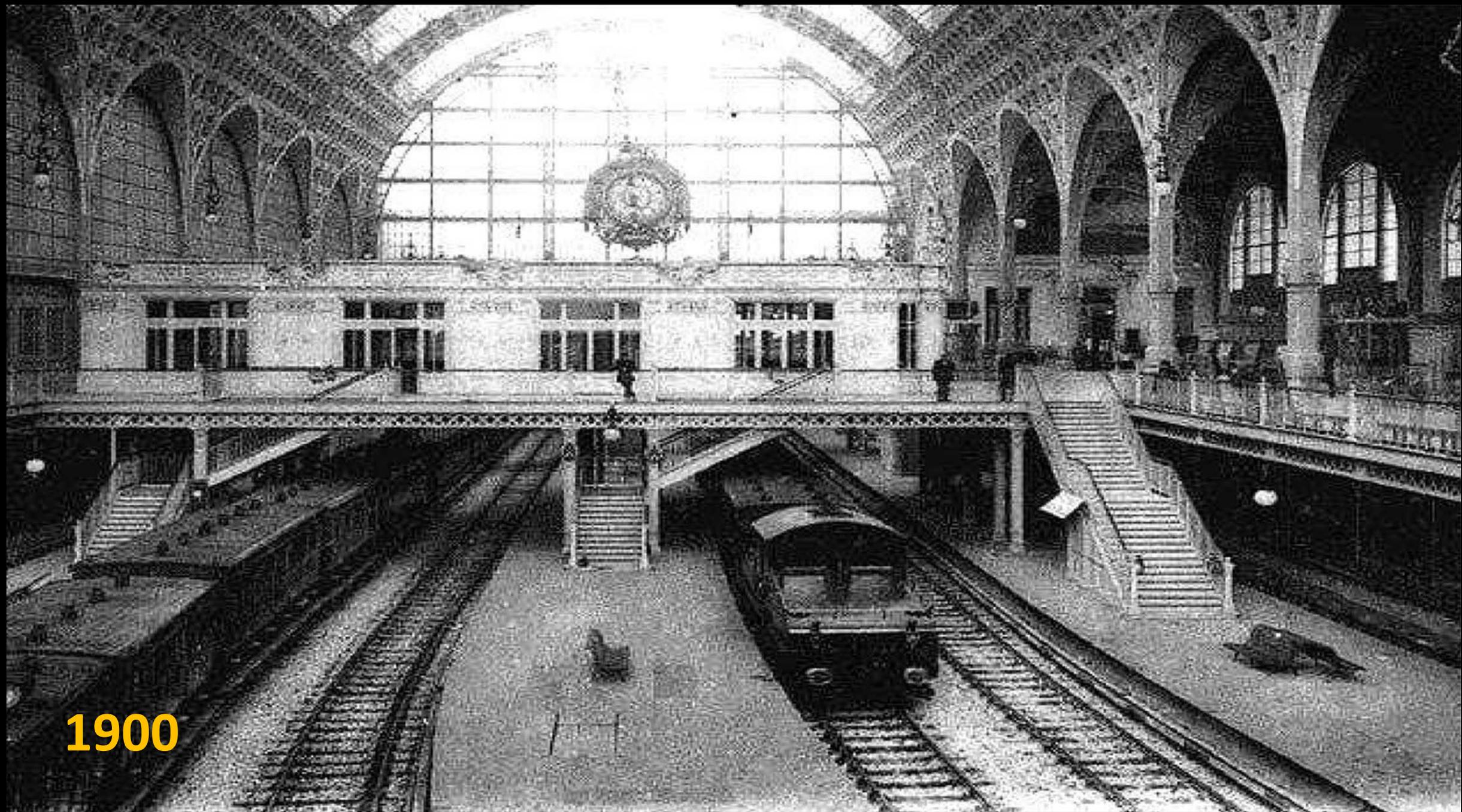
1899

Exposição Universal de 1900 em Paris - Foto da fachada de Victor Laloux – A estação d’Orsay foi construída para respeitar a harmonia da arquitetura imposta pela proximidade do Louvre e do jardim de Tuileries - a estrutura metálica do edifício é inteiramente dissimulada por um revestimento externo de pedra calcária.

Dissimulação fachada :
artifício de cenografia ?



Fachada de Victor Laloux - gare d’Orsay



1900

1900



Les bagages à l'arrivée d'un train.

1900



1980



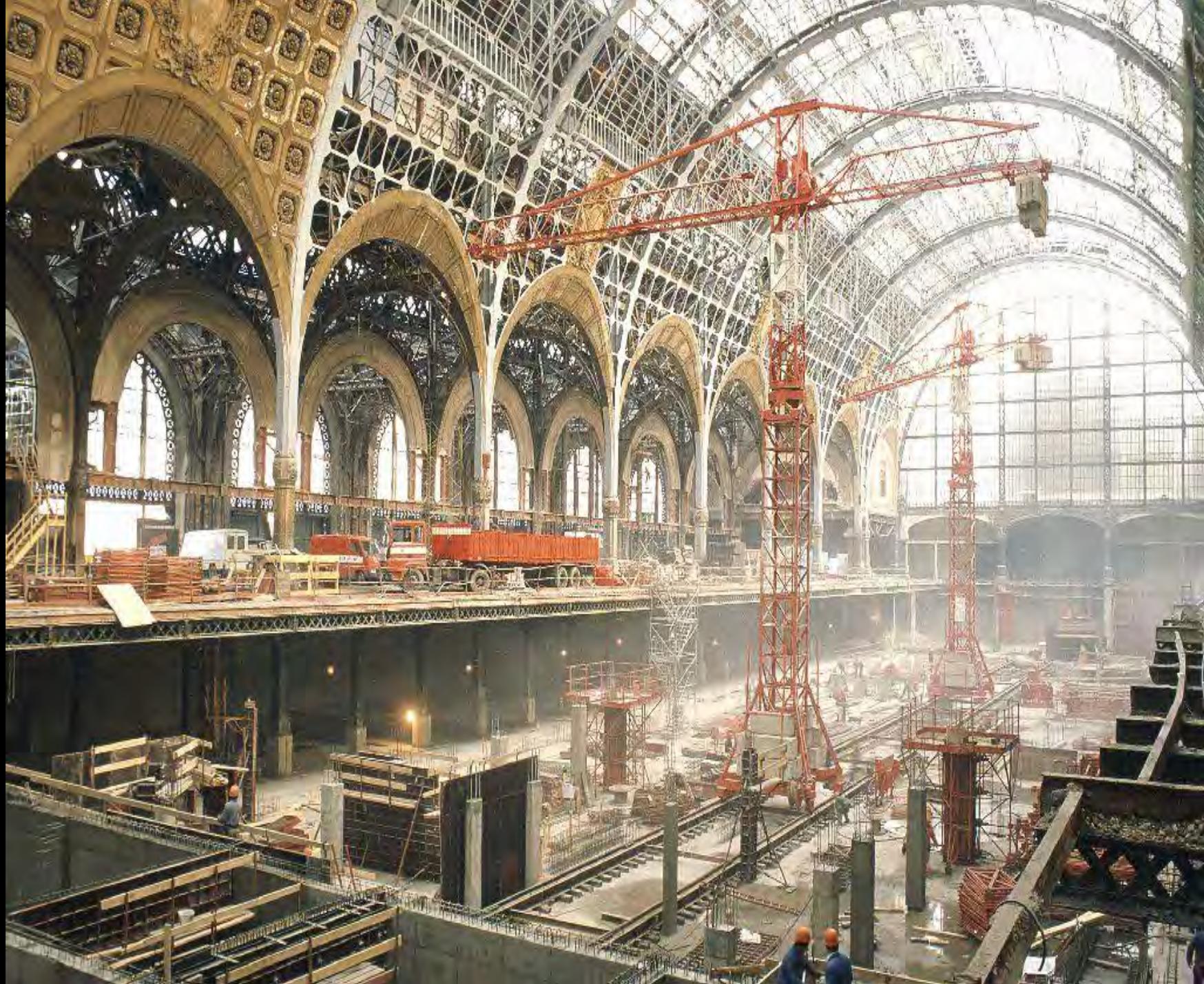
1984



1984



1984



1985



1986



1900 -1986

Cenografia ? Assim como a fachada de Victor Laloux em ferro não podia ser assumida como um elemento nobre – Gae Aulenti em sua arquitetura museográfica revestiu também em pedras « pierre de taille » toda a estrutura metálica das paredes / painéis « cimaises » e todos os elementos construtivos que compuseram o musée d'Orsay em 1986.



2000



Musée du Luxembourg

Origens das coleções de pintura **Museu d'Orsay 1848 / 1914**

Musée du Luxembourg

- **fundado em 1818 por Louis XVIII**
- **obras de artistas vivos**

10 anos depois da morte do artista

- **“se consagrado pela opinião universal ” = transferência para o Louvre**
- **os outros = doados a outras instituições ou governos**
- **coleções do Musée du Luxembourg = compras em salões**
- **final do século XIX = o museu abre-se para escolas estrangeiras**



Façade du musée du Luxembourg, Paris, vers 1900

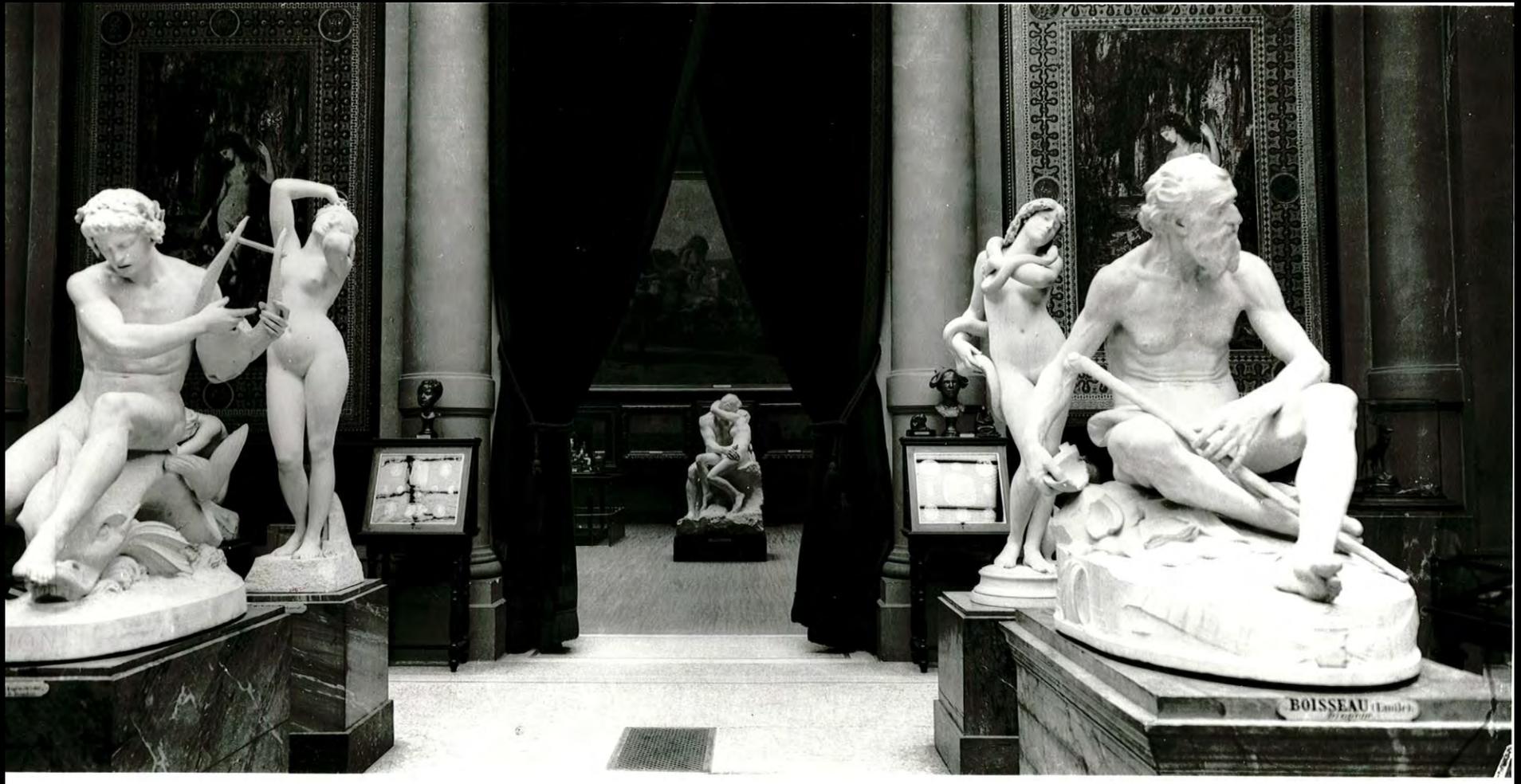


E. R., Paris

136

Paris - *Musée National du Luxembourg*





Charles Adrien, *Le musée du Luxembourg*, vers 1905



Charles Adrien, *Le musée du Luxembourg*, vers 1905



893 PARIS. — *Le Musée du Luxembourg. — La Salle des Statues. — LL.*

La salle des statues, musée du Luxembourg, Paris



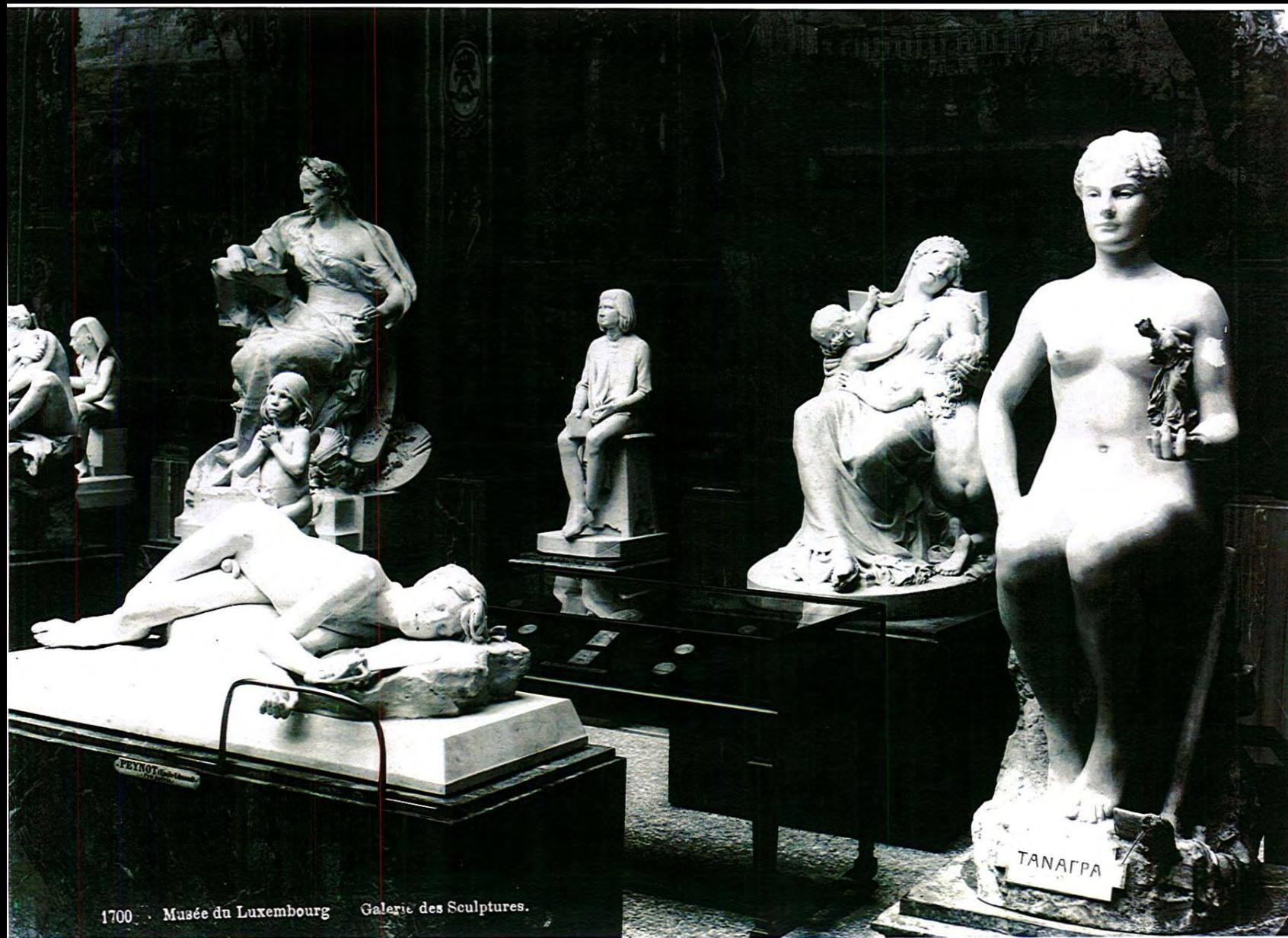
Musée du Luxembourg, Paris



Musée du Luxembourg, Paris, après 1929



Musée du Luxembourg, Paris, vers 1926



1700 Musée du Luxembourg Galerie des Sculptures.

Galerie des sculptures, musée du Luxembourg, Paris



Musée du Luxembourg, Paris



Musée du Luxembourg, Paris



Musée du Luxembourg, Paris, années 1910



Salle des peintures italiennes, musée du Luxembourg, Paris, vers 1916



Musée du Luxembourg, Paris

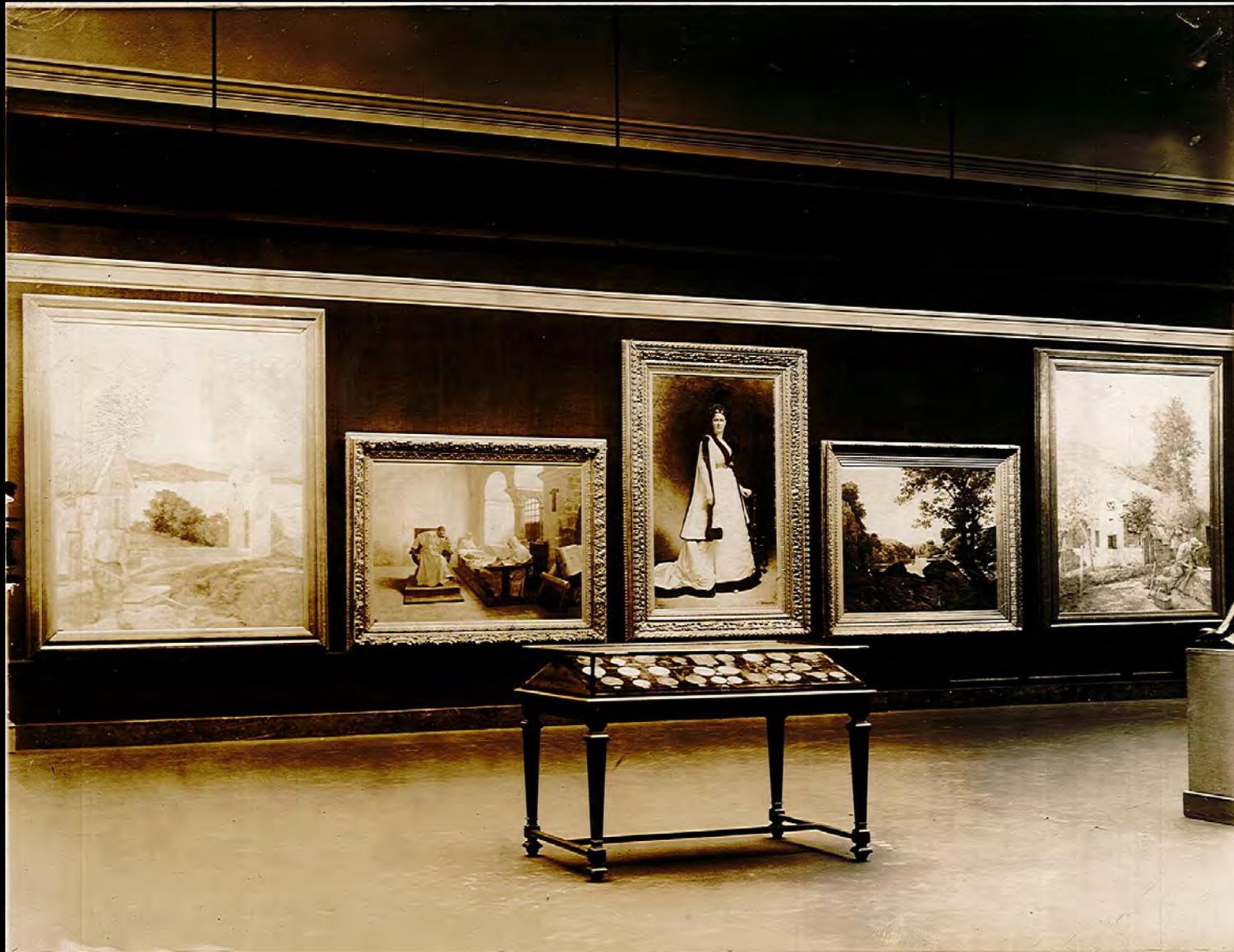




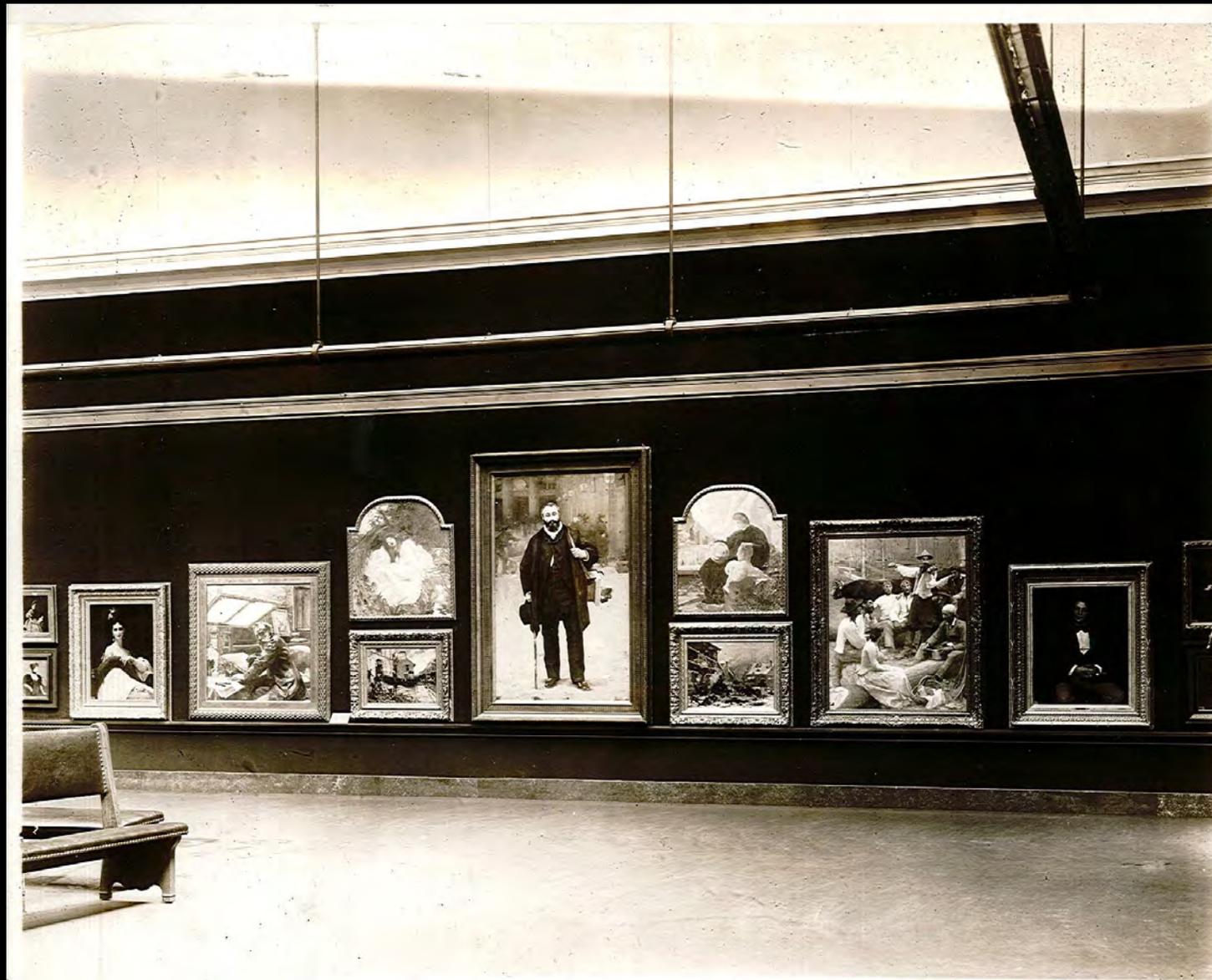
Musée du Luxembourg, Paris



Musée du Luxembourg, Paris



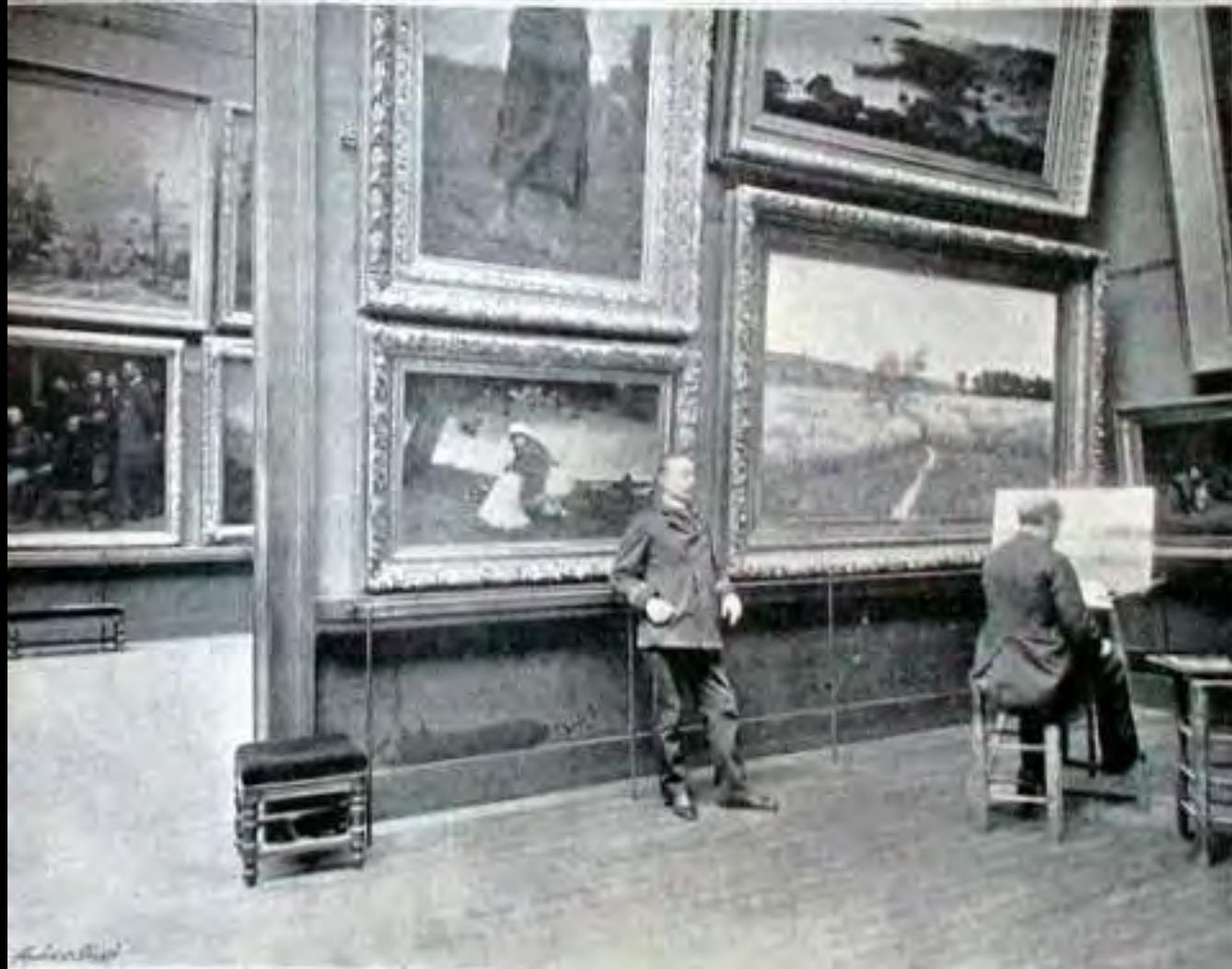
Musée du Luxembourg, Paris



Musée du Luxembourg, Paris



Musée du Luxembourg, Paris



Musée du Luxembourg, Paris



Musée du Jeu de Paume

Origens das coleções de pintura Museu d'Orsay Musée du Jeu de Paume

- **1922** = seção estrangeira, tornou-se grande o suficiente para constituir um museu independente : **Musée du Luxembourg para o Jeu de Paume**
- **1929** = a seção inteira impressionista foi transferido para o Louvre
- **1937** = Musée du Luxembourg é substituído pelo Museu de Arte Moderna
- **1947** = reorganização do Louvre/ impressionistas mudaram-se novamente= Jeu de Paume
- **1977** = instalação do museu de Arte moderna do Centro Pompidou: era necessário encontrar um destino para obras que não se enquadram no âmbito do novo programa museológico (escola Pont-Aven, neo-impressionismo e os Nabis).
- **1977** = decisão de criação do Musée d'Orsay = crescente entusiasmo do público para os impressionistas
- Musée Orsay reagrupa coleção dispersa Jeu de Paume, e as do Louvre da 2ª. metade do século XIX : 1848 / 1914















2009 - 2016

Nouvel Orsay / museografias



**NOUS AVONS REVU ORSAY
TOUT EST À REVOIR**

M

UN NOUVEAU
REGARD

O

À PARTIR DU JEUDI 20 OCTOBRE
AU MUSÉE D'ORSAY

www.musee-orsay.fr





Présentation des Grands Travaux 2010

2009
Impressionistas

2011 Impressionistas



2011

Impressionistas



2009

Pavillon Amont



2009

Pavillon Amont



2009
Café
Campana



2009
Médian
Lille



2010
Médian
Lille



2011
Médian
Lille



2009
Terrasse
Lille



2011
Terrasse
Lille



2011
Médian
Lille



2011
Médian
Lille

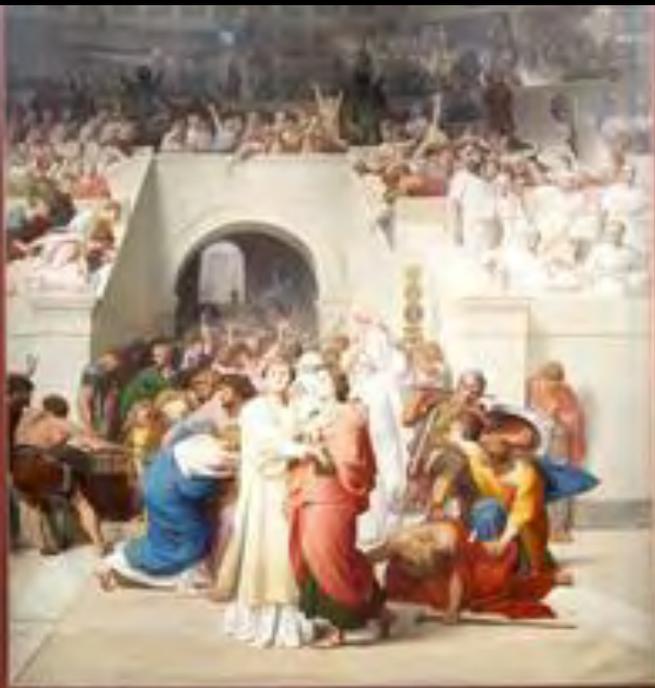


2012
Salles
Luxembourg



2013
Salles
Luxembourg





2012
Salles
Luxembourg



2013
Salles
Luxembourg



2014

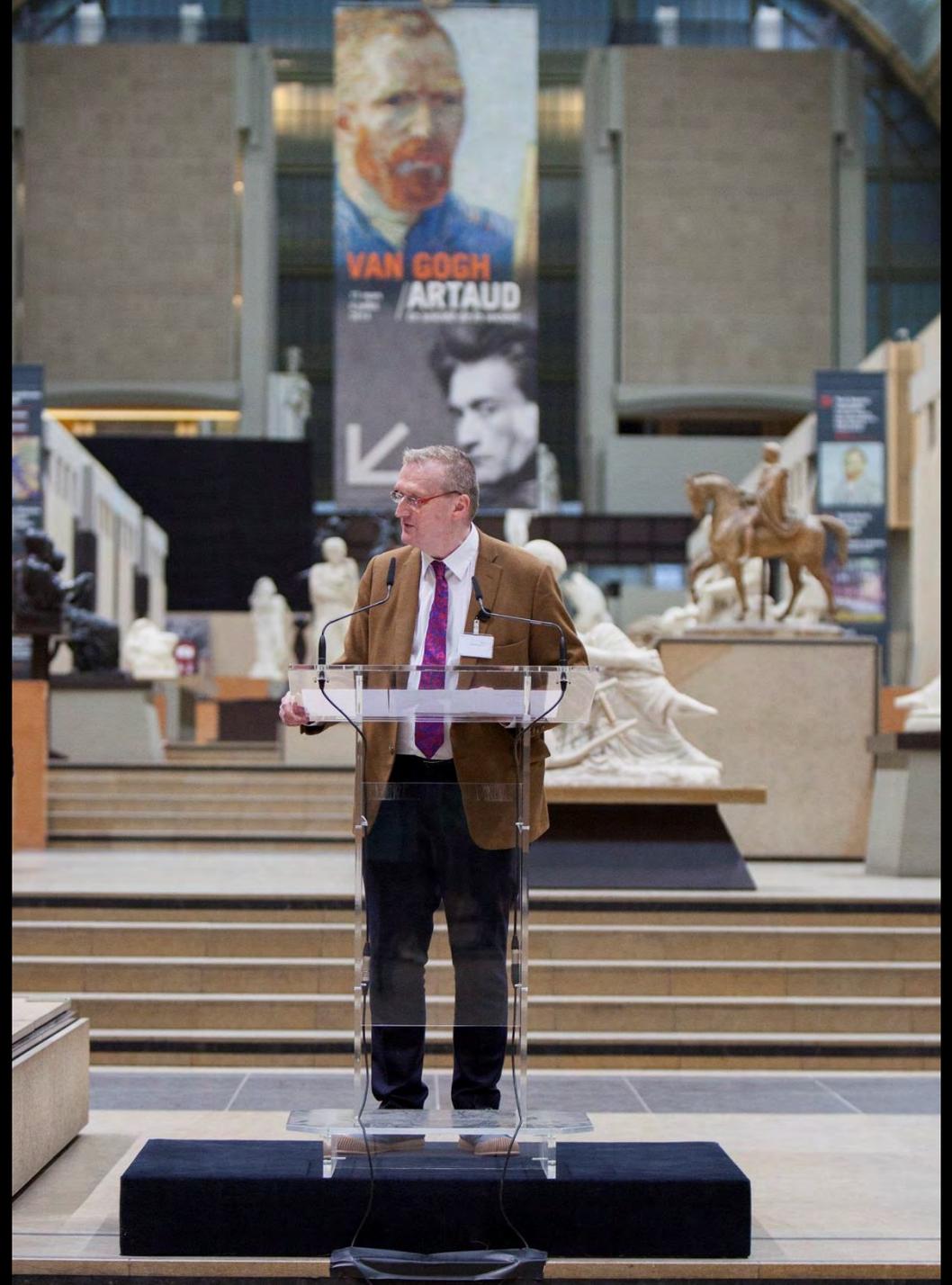
Fond de nef



2014
Fond de nef



2014
Van Gogh
Artaud,
Le suicidé de la
société



2014 Van Gogh Artaud, Le suicidé de la société

VAN GOGH ARTAUD

Le suicidé de la société

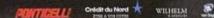
11 mars – 6 juillet 2014

L'exposition est organisée par le musée d'Orsay, Paris.

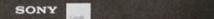


Cette exposition a bénéficié de la garantie de l'État pour l'assurance des œuvres.

Avec le généreux soutien de



Avec le soutien technologique de Sony et du Lab de l'Institut Culturel de Google



ainsi que l'apport en peinture de Tollens



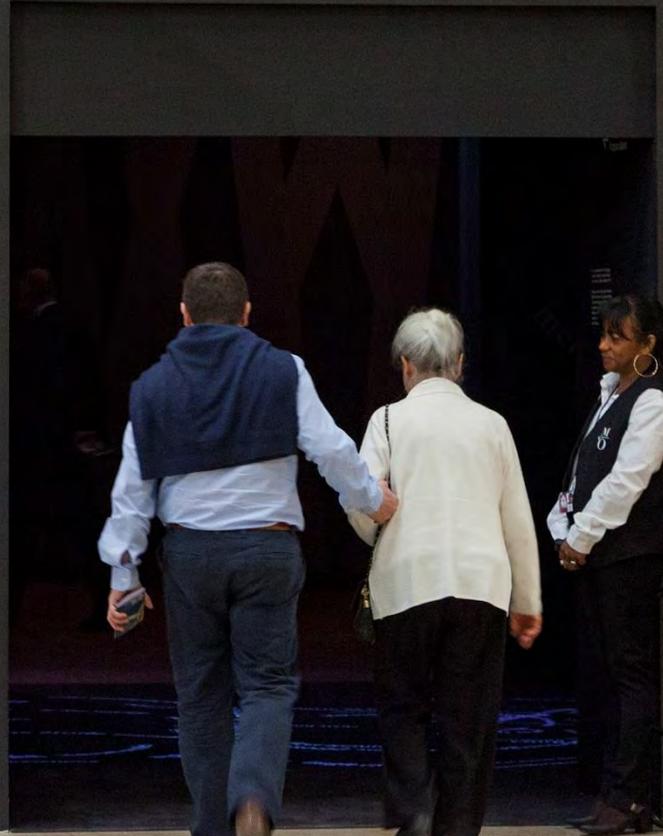
En partenariat média avec



Le titre de l'exposition est issu du titre de l'ouvrage d'Antonin Artaud, *Van Gogh le suicidé de la société* © Éditions Gallimard, 1974.

Vente-conférence
du 11 mars au 14 juin 2014, tous les jours de 14 h à 19 h 30
Mise en vente confiné à la vente
sur le site de vente
du 11 mars au 14 juin 2014, tous les jours de 14 h à 19 h 30
Lecture de Van Gogh
le dimanche de 14 h à 19 h 30
d'Antonin Artaud
par Jean-Luc Debussche
tous les jours dans
l'auditorium entre
19 h et 20 h 30.

Navigation sur le site
Musée d'Orsay
Le Centre Culturel
de la Ville de Paris
Musée d'Orsay
Tous les jours



tumeur cuite
étranglements
tumulteuse allée d'automne
apocalyp
la promesse en désordre
vivre pour l'infini
hallucinations
embrasement
pinceau en ébriété
coup de f
conformisme larv
mauvais sang
fièvre torturée

Van Gogh le suicidé de la société Van Gogh the Man Suicided by Society

Cette exposition a été conçue et mise en scène à partir du texte d'Antonin Artaud (1896-1948), Van Gogh le suicidé de la société. À la fin de l'année 1946, Pierre Loeb (1897-1964), fondateur de ce qui est devenu le Musée de l'Orangerie à Paris, en pensant qu'un artiste comme lui, qui avait été interné pendant 3 ans dans un hôpital psychiatrique, était le mieux placé pour écrire sur un peintre considéré comme fou. Artaud, qui s'occupait alors de l'édition de ses œuvres, ne fut pas emballé par le projet.

La publication d'extraits du livre du psychiatre français Jean-Louis Boer, Du démon de Van Gogh, à l'occasion de l'exposition Van Gogh au Musée de l'Orangerie à Paris à la fin du mois de janvier 1947, mit le feu aux poudres. Artaud s'indigna contre le tableau clinique de la folie du peintre dressé par Boer et prenant le contre-pied de cette analyse, accusa la société ou pour l'empêcher d'écrire d'insupportables vérités.

« Et c'est ainsi que Van Gogh est mort suicidé, parce que c'est le concert de la conscience entière qui n'a plus pu le supporter ». Après une brève visite à l'exposition de l'Orangerie, Artaud s'appuya sur le catalogue et sur deux livres illustrés en couleurs – Vincent van Gogh avec un texte de Wilhelm Uhde, Plaidon 1936 et Artaud-Martin-Bonnot Van Gogh, B. Toinet 1941 – pour s'emmerger dans l'œuvre du peintre. Il se fit lire à voix haute les lettres de Vincent à son frère Theo par Paul Thévenin qui l'assistait dans son travail. Le texte rédigé sur un cahier d'écolier de manière fragmentaire, avec des répétitions, et en partie imprimé fut dicté entre le 8 février et le 3 mars 1947 à Paul Thévenin qui le transcrivit. Le livre parut à la fin de l'année 1947 chez K. éditeur.

En s'appuyant sur l'analyse et les expressions d'Artaud, l'exposition propose un parcours inédit à travers des œuvres de Van Gogh connues de lui et regroupées selon les désignations du poète.

Le titre de l'exposition est issu de l'ouvrage d'Antonin Artaud, Van Gogh le suicidé de la société © Editions Gallimard, 1974

1 00

This concept and design of the exhibition is based on the text by Antonin Artaud (1896-1948), Van Gogh the Man Suicided by Society.

In late 1946, Pierre Loeb (1897-1964), founder of the Musée de l'Orangerie in Paris, thinking that an artist like him, who had been interned in a psychiatric hospital for 3 years, was the best person to write about a painter considered as mad. Artaud, who was then in charge of publishing his works, was not enthusiastic about the project.

The publication of extracts from the book by the French psychiatrist Jean-Louis Boer, On the Demon of Van Gogh, on the occasion of the Van Gogh exhibition at the Musée de l'Orangerie in Paris at the end of the month of January 1947, set off a storm. Artaud was indignant at the clinical picture of the painter's madness drawn up by Boer and taking the opposite view of this analysis, he accused society for preventing him from writing unbearable truths.

« And it was thus that Van Gogh died a suicide, because it was the concert of the entire conscience that could no longer support him ». After a brief visit to the exhibition at the Orangerie, Artaud supported himself on the catalogue and on two illustrated books in colour – Vincent van Gogh with a text by Wilhelm Uhde, Plaidon 1936 and Artaud-Martin-Bonnot Van Gogh, B. Toinet 1941 – to immerse himself in the work of the painter. He had his brother Theo's letters to him read aloud by Paul Thévenin who assisted him in his work. The text, written on a school notebook in a fragmentary way, with repetitions, and partly typed, was dictated between February 8 and March 3, 1947 to Paul Thévenin who transcribed it. The book was published at the end of the year 1947.

By relying on Artaud's analysis and words, the exhibition offers an entirely new approach to works by Van Gogh known to him, grouped according to the poet's designations.



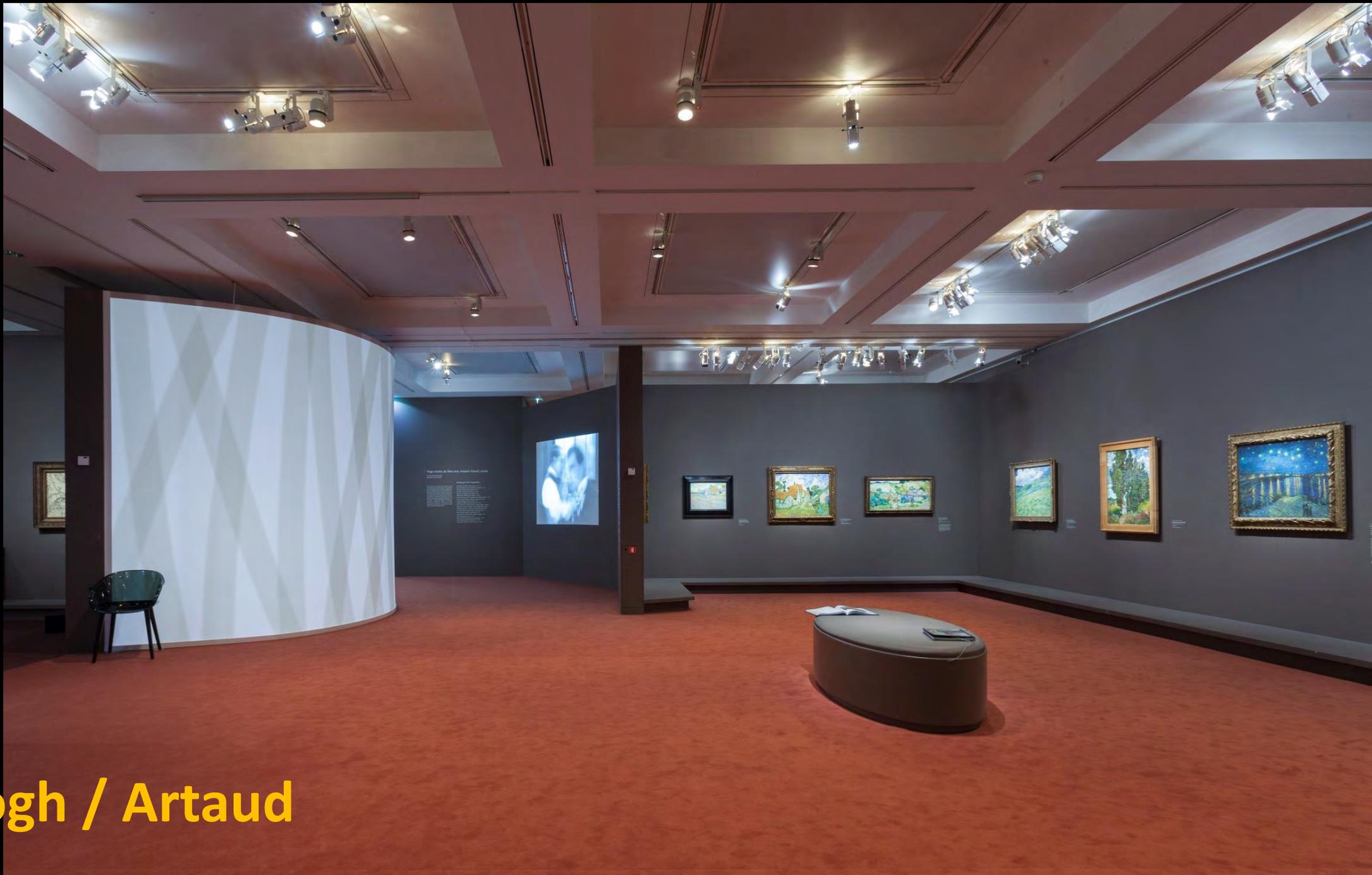
2014
Van Gogh / Artaud



Avec Antonin Artaud, acteur

Entrée par ordre d'apparition

2014 Van Gogh / Artaud



2014

Van Gogh / Artaud



2014

Van Gogh / Artaud

2014

Van Gogh / Artaud



13

L'orageuse lumière

« Organiste d'une tempête arrêtée et qui rit dans la nature limpide, pacifiée entre deux tourmentes, mais qui, comme Van Gogh lui-même, cette nature montre bien qu'elle est prête à lever le pied.

On peut, après l'avoir vue, tourner le dos à n'importe quelle toile peinte, elle n'a rien à nous dire de plus. L'orageuse lumière de la peinture de Van Gogh commence ses récitations ombres à l'heure même où on a cessé de la voir.

peintre, Van Gogh, et pas plus, philosophie, de mystique, de rite, de psychurgie

nature ou de poésie, prendre un orage en nature,

nature, a plus ne pas revenir à Van Gogh. »

Antonin Artaud, *Van Gogh le suicidé de la société*, Bernard, 1974

and tempest that laughs in limpid nature, pacified between like Van Gogh himself, shows that it is quite ready

ite possible to turn away from any other painted to tell us. The stormy light of Van Gogh's painting e very moment we have ceased looking at it.

van Gogh and nothing more, no philosophy,

psychurgy, no liturgy,

2014
Carpeaux



2014
Carpeaux



2014
Carpeaux



2014 Carpeaux



2014 Carpeaux

← Entrée partie I

Suite parties 2 à 10 →

24 juin - 28 septembre 2014

Cette exposition est organisée par le musée d'Orsay, Paris, et le Metropolitan Museum of Art, New York, avec la participation exceptionnelle du musée des Beaux-Arts de Valenciennes.

Avec le généreux soutien de
TOLLENS
pour l'appart en peinture

En partenariat média avec
FIGARO
SCOPE

Rejoignez-nous sur
la page Facebook Musée d'Orsay
et sur le compte Twitter
@MuséeOrsayCarpeaux
pour échanger autour de l'exposition.

EXPOSITION EN 10 PARTIES
(salle 18 et fond de nef)

DISPOSITIF TACTILE
Au centre du parcours, touchez trois reproductions d'œuvres de Jean-Baptiste Carpeaux.

AIDE À LA VISITE DE L'EXPOSITION
> Dépliant en français
> Brochure en gros caractères pour les visiteurs malvoyants
> Audioguide en français et commentaires d'œuvres en audiodescription (5 €), disponibles au comptoir Audioguide.

VISITES-CONFÉRENCES

> Les jeudis et vendredis de juillet à 14h30. De 8 à 18 septembre, les jeudis à 10h et les vendredis et samedis à 14h.

> Visites-conférences en langue des signes française
> Visites tactiles pour les personnes déficientes visuelles
Programmes au comptoir d'information.

> Billet visite-conférence à acquiescer aux caisses du musée puis rendre tout au comptoir d'information, 15 minutes avant la visite, niveau O.

Il est interdit de photographier et de filmer les œuvres dans cette exposition.

Il est interdit de fumer et de boire dans cette exposition.



2014
Carpeaux



2014
Carpeaux



2014 Carpeaux



2014
Carpeaux



2014

Carpeaux



2014

Carpeaux



2014 Carpeaux

4/10 Monuments publics

À l'exception du *Watteau* à Valenciennes, qu'il ne verra pas achevé de son vivant, et de la *Fontaine de l'Observatoire* à Paris, Carpeaux ne réalise pas de monuments publics dissociés d'un décor architectural. La *Tempérance* pour l'église de la Trinité, décor du pavillon de Flore, la *Danse*, la *Fontaine de l'Observatoire*, le fronton de l'Hôtel de Ville de Valenciennes, le fronton de commandes se succédant, lui laissant peu de répit, alors qu'il déploie par ailleurs une intense activité de portraitiste. Mais, poussé par son ami le marquis de Piennes, Carpeaux participe néanmoins à plusieurs concours nationaux ou internationaux, qui cristallisent parfois ses doutes. Subsistent ainsi plusieurs projets inaboutis dont témoignent dessins et esquisses qui éclairent un aspect non négligeable de la vie des sculpteurs de la seconde moitié du XIX^e siècle, la quête incessante de commandes pour subsister. Carpeaux regarde les réalisations de ses contemporains, voit souvent grand et imagine parfois des monuments d'un souffle épique impressionnant dont la réalisation aurait tranché avec l'esthétique alors dévolue au genre (*Money*). Affaibli par sa santé déclinante, Carpeaux ne peut mener deux commandes tardives - *Rabelais* et *Saint Bernard* - au delà de l'esquisse préliminaire.

Public monuments

With the exception of *Watteau* in Valenciennes, which was not completed in his lifetime, and the *Fontaine de l'Observatoire* in Paris, Carpeaux did not create any public monuments which were not part of an architectural scheme. A succession of commissions including *Tempérance* for La Trinité church, the decorative sculptures for the Pavillon de Flore, *Dance*, the *Fontaine de l'Observatoire*, and the pediment of Valenciennes town hall left him little respite and he was, moreover, extremely active as a portraitist. Encouraged, however, by his friend the Marquis de Piennes, Carpeaux nevertheless entered several national and international competitions, which sometimes merely served to reinforce his self-doubt. Several incomplete projects survive in the form of drawings and sketches shedding light on a significant aspect of sculptors' lives in the second half of the 19th century, namely the endless quest to win commissions in order to survive. Carpeaux examined his contemporaries' creations, was often ambitious in scope, and sometimes designed monuments so impressively epic in their aspiration that they would have stood in stark contrast to the prevailing aesthetic of the genre, had they ever been produced. However, his strength sapped by declining health, Carpeaux was unable to progress beyond the preliminary model stage for even his predilectory model casts for two late commissions - *Rabelais* and *Saint Bernard*.



Watteau
L'œuvre de Carpeaux pour Valenciennes, le fronton de l'Hôtel de Ville, est une œuvre majeure de son art. Elle est une synthèse de son style, de son goût pour le grand, de son goût pour le monumental. Elle est une œuvre qui a marqué son époque, une œuvre qui a marqué l'histoire de l'art. Elle est une œuvre qui a marqué le cœur de Valenciennes, une œuvre qui a marqué le cœur de la France.

5/10 Le sentiment religieux



2014 Carpeaux



2014 Carpeaux



2014
Carpeaux



2014 Carpeaux

7/10 Portraits

En moins de dix ans, à une époque qui connaît la multiplication des portraits peints et sculptés, Carpeaux a profondément renouvelé un genre, mal aimé, considéré souvent comme alimentaire. Inspiré par la sculpture française du XVIII^e siècle, il explore autant les voies du buste d'apparat que les cadres plus intimes, d'une frappante économie de moyens. Souvent produits dans un élan farouche de créativité, où Carpeaux dit œuvre essentiellement « d'instinct », ces portraits chaleureux frappent immédiatement ses contemporains comme de vivantes réincarnations, palpitantes de vie. La restitution de l'intensité d'un regard ou le traitement des chevelures, d'un sourire, retiennent toute l'attention du sculpteur. Jamais il n'excellait autant que lorsqu'il modèle le buste de l'un de ses proches ou de ses amis artistes. Si les dessins et les peintures sont parfois en lien direct avec les portraits sculptés, ils se présentent aussi comme des œuvres autonomes, où le peintre retrace sur le vif l'impression laissée par un visage amical. La vivacité, l'intimité enjouée et la richesse plastique des bustes de Carpeaux marqueront toute la nouvelle génération de sculpteurs des années 1880: pour Rodin, « Carpeaux a fait les plus beaux bustes de notre temps ».

Portraits

In an era which saw a proliferation of painted and sculpted portraits, Carpeaux revolutionised an unpopular genre, often viewed as subsistence work, in the space of less than ten years. Inspired by 18th century French sculpture, he explored ceremonial busts and a more intimate style of framing using a strikingly pared down approach. Often produced in a farouche burst of creativity in which Carpeaux claimed to be working largely by instinct, these warm portraits immediately struck his contemporaries as living reincarnations pulsing with life. The sculptor's attention was completely focused on capturing the intensity of a look, the treatment of hair or a smile. His most accomplished busts were of family members or artist friends. Although his drawings and paintings were sometimes directly associated with sculpted portraits, they were also stand-alone pieces in their own right in which the painter captured the impression left by a friendly face in a thumbnail sketch. The vivacity, light-hearted intimacy and aesthetic richness of Carpeaux's busts made an impact on the whole of the next generation of sculptors in the 1880s. According to Rodin: "Carpeaux produced the finest busts of our era".



2014
Carpeaux



1986 Galerie Bellechasse



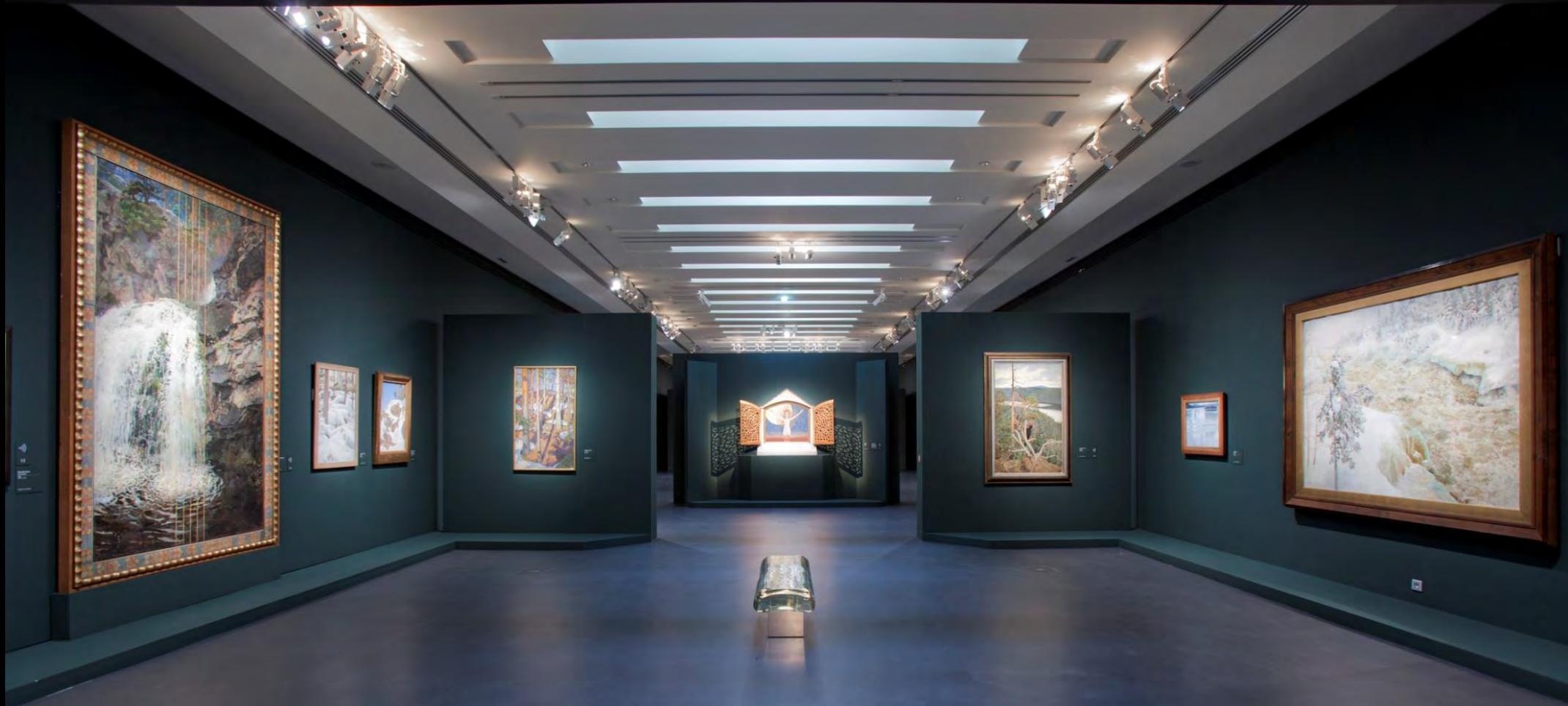


2009

Galerie Bellechasse

2009
Galerie Bellechasse





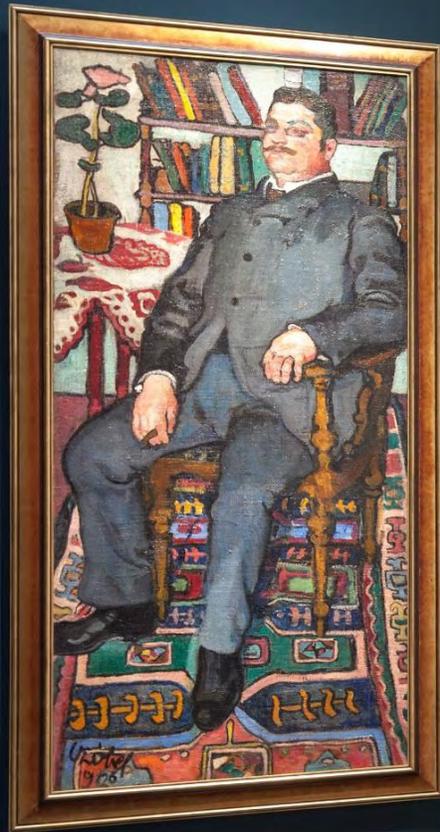
2012

Galerie Bellechasse

2013
Allegro
Barbaro
Bella
Bartok



2013
Allegro
Barbaro
Bella
Bartok



BELA BARTOK
Portrait of the artist
1926



BELA BARTOK
Portrait of the artist
1926



BELA BARTOK
Landscape
1926

2013
Allegro
Barbaro
Bella
Bartok



2013
Allegro
Barbaro
Bella
Bartok



**Estudo de Casos :
Musée de l'Orangerie**

2014
Les archives
du rêve



Art et littérature

Dans le monde de Géricault, on se sent comme entraîné à sa suite
le groupe défilé en avant dans l'espace du rêve. Apparences
de Géricault, des tableaux, Borel pour et Cézanne, qui ont une
dimension commune, répondent aux idées de Géricault, mais d'Orsay
pour l'autre des livres. La collection de Géricault, Borel
représente l'importance et de la société de Jean-Paul Laurens
au cours de son siècle. Parmi eux, les gravures de Jean-Paul Laurens
pour le Musée de Géricault, un projet de Géricault. William Holman Hunt
pour le Musée de Géricault, un projet de Géricault. In situ de Géricault
travaux réalisés de Géricault pour le Musée de Géricault. Géricault
Arts and Crafts de Walter Crane pour le Musée de Géricault. Géricault
et enfin, les dessins de Maurice Denis pour le Musée de Géricault.
Programme d'habitat et pour le Musée de Géricault. Géricault
qui remplissent les ressources expressives et spirituelles
de la ligne.

Art and literature
In the world of Géricault, one feels as if being carried along
the group of figures in front of the space of the dream. Appearances
of Géricault, the paintings, Borel for and Cézanne, which have a
common dimension, respond to the ideas of Géricault, but of Orsay
for the other of the books. The collection of Géricault, Borel
represents the importance and of the society of Jean-Paul Laurens
in the course of his century. Among them, the engravings of Jean-Paul Laurens
for the Musée de Géricault, a project of Géricault. William Holman Hunt
for the Musée de Géricault, a project of Géricault. In situ of Géricault
works realized of Géricault for the Musée de Géricault. Géricault
Arts and Crafts of Walter Crane for the Musée de Géricault. Géricault
and finally, the drawings of Maurice Denis for the Musée de Géricault.
Housing program and for the Musée de Géricault. Géricault
which fill the expressive and spiritual resources
of the line.

2014
Les archives
du rêve

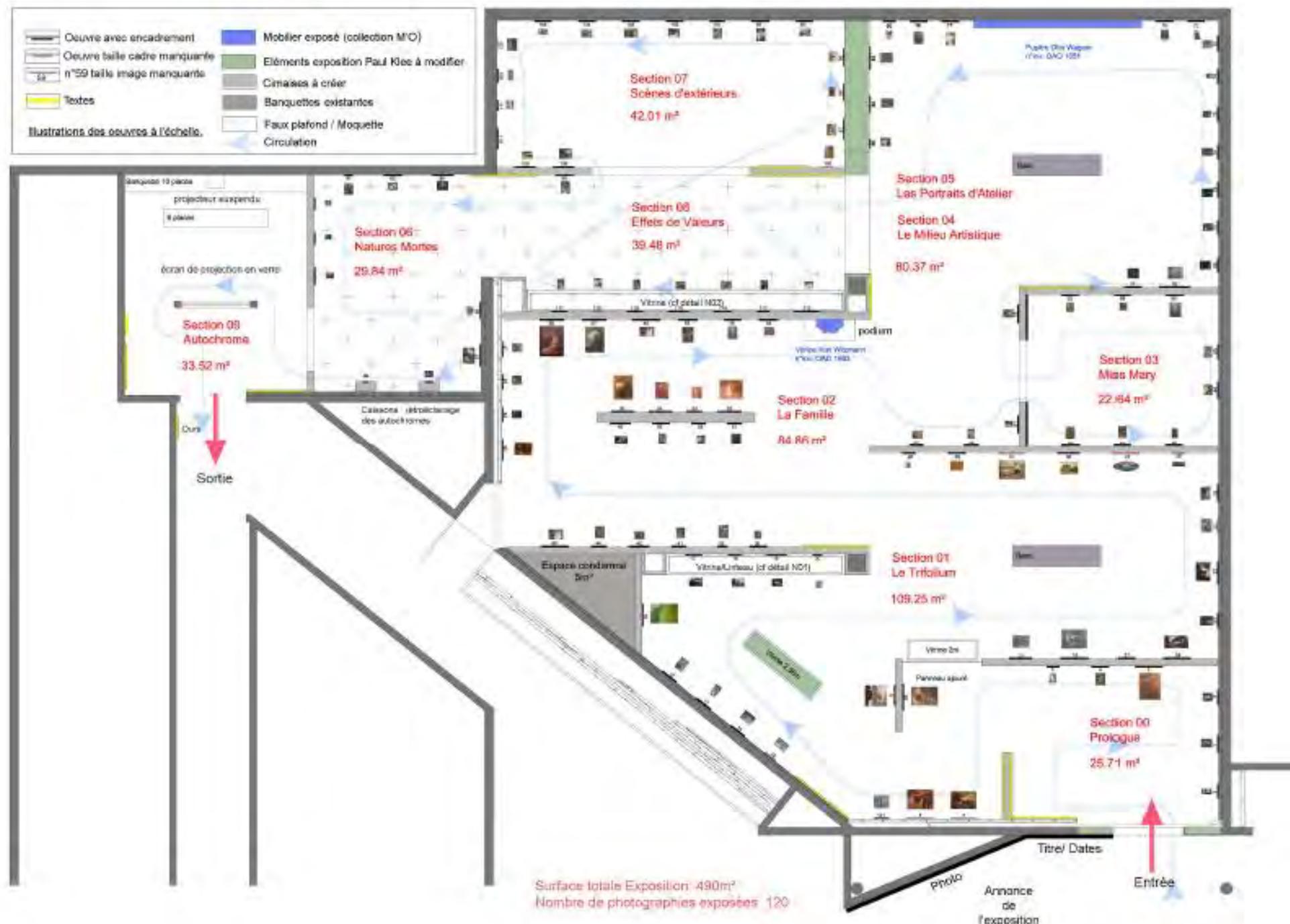


2014
Les archives
du rêve

arrêté



2011 KÜHN



2011
KÜHN



2011 KÜHN

ÉTUDES DE VALEURS

est en 1902 que Kühn intitule pour la première fois une de ses photographies "Étude de valeurs". Au même moment, il publie un article sur l'importance de la tonalité, pour lui fondamentale, dans la photographie. Peu à peu, il abandonnera la qualité "atmosphérique" propre à la photographie pictorialiste et inspirée, à la fois par l'impressionnisme et le symbolisme, pour développer un style propre et qui aboutit à des compositions presque abstraites dans lesquelles tous les détails sont soumis à la perfection de la forme.

TONWERTSTUDIEN

Im Jahr 1902 gibt Kühn zum ersten Mal einer seiner Fotografien den Titel "Tonwertstudie". Zur gleichen Zeit veröffentlicht er einen Artikel zur Bedeutung des Farbtons, der seiner Ansicht nach in der Fotografie eine grundlegende Rolle spielt. Allmählich wendet er sich von der impressionistischen und symbolistisch geprägten Darstellung atmosphärischer Stimmungen ab, die die pictorialistische Fotografie kennzeichnen und entwickelt einen eigenen Stil, der an die Grenzen des Gegenständlichen führt und der die Details der Form unterwirft.

STUDY OF VALUES

It was in 1902 that Kühn first entitled one of his photographs "Study of Values". At the same time, he published an article on the importance of tonality in photography, a fundamental issue in his view. He gradually abandoned the "atmospheric" quality inspired by Impressionism and Symbolism, and approached his pictorialist photography, in order to develop a style of his own. This would eventually lead to almost abstract compositions in which all detail was subordinated to the perfection of form.



2011
KÜHN



2011
KÜHN



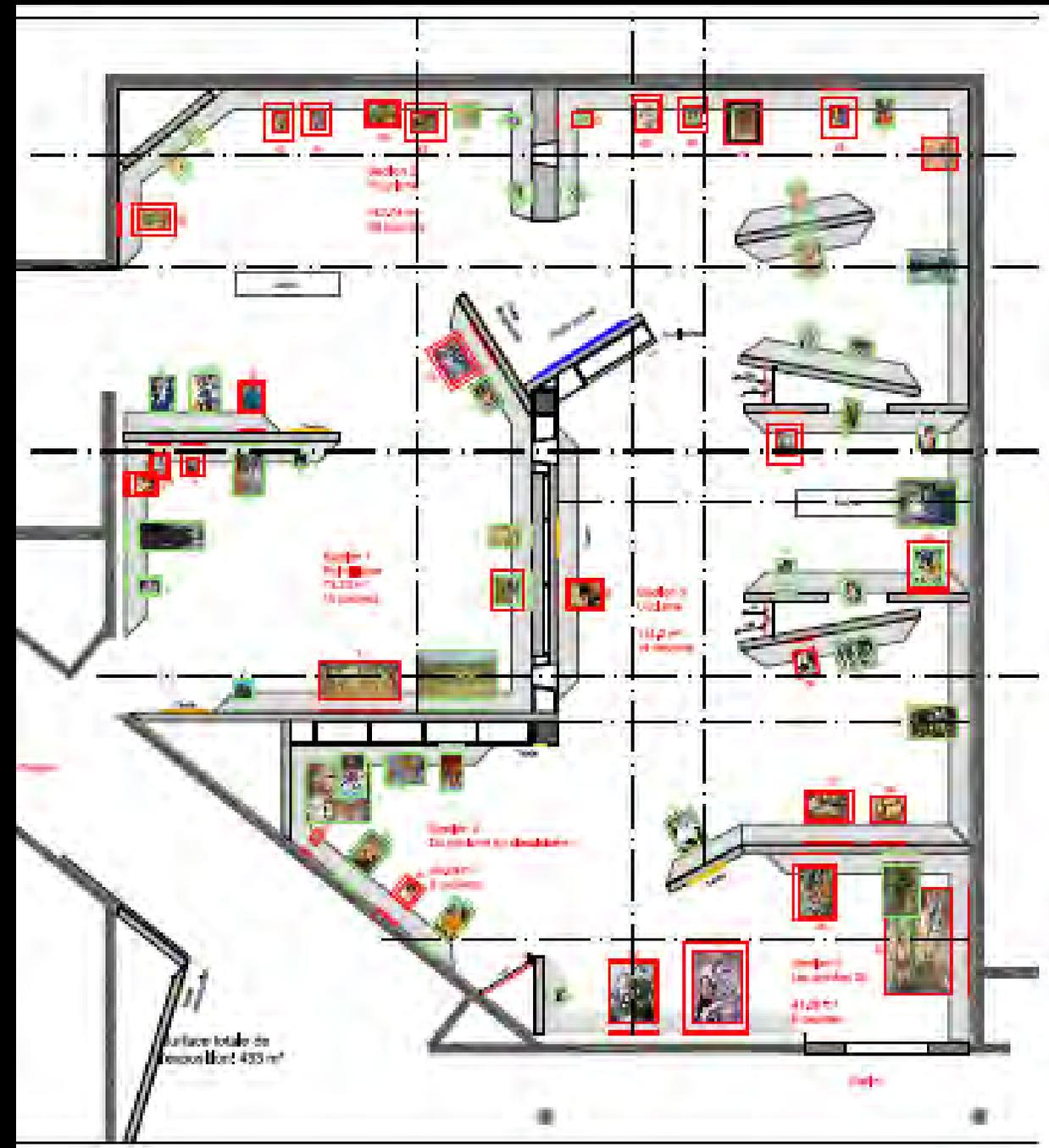
2011 KÜHN



2011
KÜHN



2011 Severini



**2011
Severini**



2011
Severini



2011

L'Espagne entre
deux siècles



2011
L'Espagne entre
deux siècles

